

Relações Sociais na Cadeia Produtiva do Açaí: Perspectivas dos agentes locais no município de Concórdia do Pará

Jamison Pinheiro Ribeiro

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9952-8144>

Andrea Cristina Dorr

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0219-7380>

Carine Dalla Valle

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5516-289X>

Resumo

O artigo examina as percepções dos agentes da cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia do Pará, com foco nos aspectos sociais e econômicos que permeiam esse processo. Destaca-se a relevância do açaí para o desenvolvimento regional, evidenciando como essa cadeia influencia a economia local e contribui para o bem-estar das comunidades. O objetivo principal é analisar a função social exercida pelos diferentes agentes, com ênfase nas relações sociais e nas dinâmicas que favorecem a inclusão social e a redução das desigualdades. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com os principais agentes da cadeia, analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, com o auxílio do software MAXQDA®. As categorias de análise identificadas foram: produção, município, autoconsumo, assistência técnica, família e saber, que revelam uma percepção social da cadeia do açaí como vetor de desenvolvimento regional. Os resultados apontam que a produção e o contexto municipal são os elementos mais destacados, enquanto a assistência técnica e o apoio familiar se consolidam como pilares para a dinâmica social e econômica da atividade. Conclui-se que a cadeia produtiva do açaí, além de seu valor econômico, desempenha papel estratégico na promoção do desenvolvimento social, reafirmando a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização da agricultura familiar e o trabalho no campo.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva do Açaí; Desenvolvimento Regional; Aspectos Sociais; Agentes Econômicos; Sustentabilidade Social.

Social Relations in the Açaí Production Chain: Perspectives of local agents in the municipality of Concórdia do Pará

Abstract

The article examines the perceptions of agents in the açaí production chain in the municipality of Concórdia do Pará, focusing on the social and economic aspects that permeate this process. It highlights the relevance of açaí for regional development, showing how this chain influences the local economy and contributes to the well-being of communities. The main objective is to analyze the social function performed by the different agents, with an emphasis on social relations and dynamics that favor social inclusion and the reduction of inequalities. The research adopts a qualitative approach, through semi-structured interviews with the main agents in the chain, analyzed based on content analysis techniques, with the aid of MAXQDA® software. The categories of analysis identified were: production, municipality, self-consumption, technical assistance, family, and knowledge, which reveal a social perception of the açaí chain as a vector for regional development. The results indicate that production and the municipal context are the most prominent elements, while technical assistance and family support are consolidated as pillars for the social and economic dynamics of the activity. It is concluded that the açaí production chain, in addition to its economic value, plays a strategic role in promoting social development, reaffirming the need for public policies aimed at valuing family farming and work in the countryside.

Keywords: Açaí Production Chain; Regional Development; Social Aspects; Economic Agents; Social Sustainability.

Relaciones sociales en la cadena productiva del açaí: perspectivas de los agentes locales en el municipio de Concórdia do Pará

Resumen

El artículo examina las percepciones de los agentes de la cadena productiva del açaí en el municipio de Concórdia do Pará, centrándose en los aspectos sociales y económicos que impregnan este proceso. Se destaca la relevancia del açaí para el desarrollo regional, poniendo de manifiesto cómo esta cadena influye en la economía local y contribuye al bienestar de las comunidades. El objetivo principal es analizar la función social que desempeñan los diferentes agentes, haciendo hincapié en las relaciones sociales y las dinámicas que favorecen la inclusión social y la reducción de las desigualdades. La investigación adopta un enfoque cualitativo, mediante entrevistas semiestructuradas con los principales agentes de la cadena, analizadas con base en la técnica de análisis de contenido, con la ayuda del software MAXQDA®. Las categorías de análisis identificadas fueron: producción, municipio, autoconsumo, asistencia técnica, familia y conocimiento, que revelan una percepción social de la cadena del açaí como vector de desarrollo regional. Los resultados apuntan a que la producción y el contexto municipal son los elementos más destacados, mientras que la asistencia técnica y el apoyo familiar se consolidan como pilares de la dinámica social y económica de la actividad. Se concluye que la cadena productiva del açaí, además de su valor económico, desempeña un papel estratégico en la promoción del desarrollo social, reafirmando la necesidad de políticas públicas orientadas a la valorización de la agricultura familiar y el trabajo en el campo.

Palabras clave: Cadena productiva del açai; desarrollo regional; aspectos sociales; agentes económicos; sostenibilidad social.

1 Introdução

O crescimento econômico de uma região está associado ao desempenho de determinadas cadeias produtivas. Frequentemente, variáveis de desenvolvimento social, como nível de empregabilidade, condições de bem-estar físico, mental e social, moradia, também estão associadas ao desempenho de determinadas cadeias produtivas (Griebeler, *et al.*, 2022). No contexto da cadeia produtiva do açai, a teoria do desenvolvimento regional impacta a economia local e o bem-estar das comunidades envolvidas, isso inclui a geração de empregos diretos e indiretos, a distribuição de renda, o desenvolvimento de infraestrutura e serviços locais, bem como os efeitos ambientais associados à produção do açai (Silva Junior *et al.*, 2021).

O desenvolvimento regional, em teoria, pode desempenhar um papel importante ao auxiliar a cadeia produtiva do açai por meio de seus enfoques, proporcionando um melhor entendimento da sua amplitude e orientando os comportamentos dos diversos componentes envolvidos. Além disso, essas teorias têm o potencial de direcionar as tendências de mercado da cadeia produtiva, conforme destacado por Dalla Valle e Dorr (2022), e podem contribuir para o desenvolvimento de ações que aumentem a competitividade do sistema.

Conforme mencionado por Cantuária *et al.*, (2022), o estado do Pará é um importante produtor de açai, com aproximadamente 25 mil pessoas envolvidas na cadeia produtiva relacionada a esse fruto. A expansão do mercado de açai tem contribuído para uma maior divulgação e conhecimento sobre a fruta, tanto do ponto de vista científico quanto em relação à sua origem, o que tem despertado o interesse de novos consumidores.

O padrão alimentar de uma sociedade é influenciado por uma variedade de fatores econômicos e sociais (Ambrosi; Grisotti, 2022). No entanto, é importante destacar que certos alimentos desempenham um papel crucial na demarcação de identidades culturais e representações sociais profundas. Um exemplo significativo disso é o açai, cujo consumo predominante está entre a população do estado do Pará, no Brasil.

O despertar social e econômico que a cadeia produtiva exerce para o princípio da função social está presente na Constituição Federal do Brasil de 1988 e é um dos pilares fundamentais que orientam as políticas públicas e as relações sociais no país. Esse princípio estabelece que o estabelecimento rural e a atividade econômica produtiva devem cumprir uma função que vá além do interesse individual ou privado, contribuindo para o bem-estar coletivo e para o desenvolvimento social (Iwasaki, 2007).

Ao afirmar que a função social é um valor muito maior do que qualquer riqueza patrimonial, a Constituição destaca que a dignidade da pessoa humana é o principal objetivo a ser alcançado pelo estabelecimento rural e pela atividade econômica produtiva. Isso significa que a propriedade privada e as atividades econômicas devem estar subordinadas ao interesse público e à promoção do bem comum, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos direitos fundamentais e às condições necessárias para uma vida digna (Gomes, 2006).

Portanto, as atividades da cadeia produtiva do açaí, desempenhadas por cada agente que desenvolve e promove ações atreladas ao princípio da função social do estabelecimento rural e da atividade econômica da cadeia produtiva estão intrinsecamente ligadas à redução das desigualdades sociais e da inclusão social, no uso dos recursos naturais e na organização da vida em sociedade, visando sempre o interesse coletivo e o bem-estar geral da população. Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar a percepção dos agentes da cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia/PA em relação aos aspectos sociais que envolvem o desenvolvimento produtivo do açaí.

2 Referencial Teórico

2.1 Agricultura familiar e a função social no contexto da cadeia produtiva do açaí

Compreender a cadeia produtiva do açaí dentro de um determinado território como um arranjo que articula práticas produtivas, saberes tradicionais, vínculos comunitários e políticas públicas de apoio, amparada nos princípios do capital social, nas constituições da sociologia rural e nas abordagens sobre cadeias produtivas territoriais, oferece uma base teórica para analisar os aspectos sociais emergentes da produção de açaí e a percepção dos agentes envolvidos nesse processo. A centralidade da agricultura familiar, a assistência técnica e da cultura alimentar local revela a importância de políticas que fortaleçam essa cadeia como instrumento de desenvolvimento, inclusão e permanência no campo.

O sistema produtivo agroalimentar desempenha um papel fundamental na economia e sociedade, articulando elementos econômicos, ambientais e culturais. A cadeia produtiva do açaí, em particular, representa um arranjo social diverso que envolve agricultores familiares, extrativistas, atravessadores, batedores artesanais, indústrias de processamento, comerciantes e órgãos públicos (Tavares *et al.*, 2015). Ela é parte constituinte da vida econômica e simbólica da população amazônica, conectando tradições culturais, identidade alimentar e sustento familiar (Silva, Freitas, 2021).

Conforme Behzadi *et al.*, (2017) e Morris *et al.*, (2020), cadeias produtivas organizadas de forma eficiente contribuem para a segurança alimentar, geração de renda, permanência das famílias no campo e redução da pobreza. No caso do açaí, a produção local está conectada a saberes tradicionais, à biodiversidade regional e à dinâmica de mercado, o que exige um olhar contextualizado para a sua função social (Moraes; Mello, 2022).

As cadeias produtivas têm sido abordadas por autores como Zylbersztajn (1996) e Batalha (1997) como sistemas organizacionais que integram agentes econômicos sob diversas formas de coordenação, adaptando-se às demandas institucionais, sociais e de consumo. No Pará, o açaí é alimento essencial e gerador de ocupação e rendimentos, empregando mais de 150 mil pessoas (Tavares *et al.*, 2020). Como destacam Lopes *et al.*, (2021), o açaí agrega valor econômico, ambiental e social, promovendo a organização produtiva de famílias e comunidades.

A cadeia produtiva do açaí, ao ser conduzida majoritariamente por agricultores familiares, representa não apenas uma atividade econômica, mas também um espaço de construção de vínculos sociais, identidades locais e modos de

vida. Nesse sentido, “a agricultura familiar deve ser compreendida não apenas como unidade produtiva, mas como espaço social no qual se constroem identidades, relações de pertencimento e práticas que vinculam os sujeitos ao território” (Petarly; Pedroso Neto, 2024, p. 4).

A agricultura familiar tem papel central nesse arranjo, tanto como produtora quanto como reprodutora de saberes, identidades, estratégias e dinâmicas produtivas no campo. Como aponta Schneider (2009), é na valorização da pequena produção — em sua função econômica, social e cultural — que reside o potencial de desenvolvimento rural para a manutenção de muitas famílias no meio rural. Agricultores familiares não apenas cultivam o açaí, mas também o consomem e o transformam em recurso simbólico e alimentar, reforçando a segurança alimentar e a autonomia produtiva e os vínculos identitários com seus territórios (Almeida *et al.*, 2021).

Do ponto de vista legal e político, a cadeia produtiva do açaí está atravessada pelo princípio da função social da propriedade, presente na Constituição de 1988, em que a terra deve ser produtiva, ambientalmente equilibrada e socialmente justa (Iwasaki, 2007; Gomes, 2006). No contexto da agricultura familiar, essa função se materializa na diversificação produtiva, geração de trabalho e renda, na segurança alimentar e na preservação de saberes tradicionais (Müller *et al.*, 2002). O cultivo do açaí, nesse sentido, torna-se uma estratégia que não apenas viabiliza políticas públicas de desenvolvimento rural, como também assegura a dignidade dos agricultores familiares, alinhando-se a práticas de conservação ambiental e inclusão social. Além disso, conforme Montinha (2006) e o novo código civil, reforça-se a compreensão de que a propriedade rural deve atender prioritariamente ao interesse coletivo, e não apenas às dinâmicas do mercado ou aos interesses privados.

Nesse processo, os serviços de extensão rural ocupam uma posição estratégica, atuando como mediadores entre o conhecimento técnico-científico e os saberes locais, o que fortalece práticas agrícolas adaptadas aos contextos locais e promove o protagonismo das comunidades (Zarnott *et al.*, 2017; Diesel *et al.*, 2021). Como destacam Pereira e Castro (2021), a assistência técnica deve ir além da simples difusão de tecnologias, incorporando e valorizando os modos de vida, os conhecimentos tradicionais e as dinâmicas socioculturais dos agricultores, sobretudo em territórios marcados por forte identidade socioambiental.

3 Procedimentos Metodológicos

Para conduzir a pesquisa, foi desenvolvida como estratégia um estudo de caso, conforme preconizado por Yin (2010, p. 21), que destaca a necessidade clara de investigar características sociais complexas. Segundo o autor, o estudo de caso possibilita uma abordagem que preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

A pesquisa foi submetida a avaliação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob número 71687623.3.0000.5346. Essa pesquisa se enquadra ainda na natureza qualitativa, sendo empregada para compreender a perspectiva dos entrevistados em relação às especificidades que os envolvem, buscando-se em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados

– ou seja, na forma subjetiva como percebem sua realidade (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 376). Quanto à especificidade, a pesquisa é específica como descritiva, permitindo a observação, registro e exposição dos fatos específicos a uma realidade específica.

Neste estudo, os dados primários foram adquiridos por meio de observação direta e entrevistas semiestruturadas. A observação qualitativa, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 419), não se limita à mera contemplação, mas exige imersão profunda em situações sociais, mantendo um papel ativo, uma reflexão constante e atenção aos detalhes, eventos e interações. No que diz respeito às entrevistas, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 425) as definem como reuniões para troca de informações entre o entrevistador e o entrevistado, ou outros participantes.

Assim, o desenvolvimento da pesquisa teve início com a elaboração de entrevistas abertas, contendo a inclusão de perguntas planejadas. O objetivo era compreender a percepção dos órgãos de extensão em relação à função social na cadeia produtiva do açaí dentro do município. As entrevistas foram conduzidas com cinco principais órgãos públicos de extensão no mês de fevereiro de 2023, com uma média de duração de 60 minutos cada. Posteriormente, foram transcritas no formato Word, utilizando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 entre linhas, totalizando 38.760 palavras distribuídas em 61 páginas no formato A4.

Para categorizar cada entrevistado, eles foram identificados como E1, E2, E3, E4 e E5. As entrevistas ocorreram na sede de cada órgão no município de Concórdia do Pará. Vale ressaltar que esses órgãos de extensão têm uma longa trajetória dentro do município, com responsáveis que possuem formação técnica e superior. Esta variável permite inferir que os profissionais responsável e entrevistados são profundos conhecedores das políticas adotadas pela instituição.

Tabela 1 - Identificação dos agentes da pesquisa

Agentes entrevistados	Código de identificação
EMATER (Empresa de assistência técnica e extensão rural)	E1
ADEPARÁ (Agencia de defesa agropecuária do estado do Pará)	E2
SEMMA (Secretaria municipal de Meio Ambiente)	E3
SEMAGRI (Secretaria municipal de agricultura)	E4
BASA (Banco da Amazônia)	E5

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As informações provenientes das entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo, conforme definido por Bardin (2016, p. 38), que descreve tal abordagem como um conjunto de técnicas para analisar comunicações, empregando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.

Nesse contexto, foi proposta a categoria de análise - Função Social - com seis unidades de registro. Conforme Bardin (2016), as categorias de análise podem ser formuladas de antemão (a priori) ou após a coleta dos dados (a posteriori), isto é, a partir da análise teórica ou dos dados encontrados. A variável representa um elemento a ser codificado, podendo ser uma palavra, uma frase ou um tema. No presente estudo, optou-se pela categoria de análise a posteriori, e as unidades de registro foram representadas por palavras. A análise dos dados qualitativos foi realizada utilizando o software MAXQDA®.

Por fim, para analisar de forma mais abrangente as respostas dos gestores entrevistados, utilizou-se a nuvem de palavras. Esta é composta pelas 100 palavras mais proferidas – de um total de 1.798 palavras, e que possuem no mínimo quatro caracteres. Esta delimitação foi considerada pertinente para a análise.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Análise social a partir do olhar dos agentes da cadeia produtiva

A análise dos dados apresenta a percepção dos principais agentes da cadeia produtiva do açaí dentro do município de Concórdia do Pará, a função social desempenhada em conjunto com os agricultores familiares produtores de açaí, tendo como ênfase os aspectos sociais. Dessa forma, inicialmente, buscou-se entender as relações existentes entre indivíduos que compõem a cadeia produtiva do açaí, sejam estas, individuais ou coletivas.

Nesse sentido, inicia-se este subitem com a apresentação do Quadro 1, que sintetiza as categorias de análise e suas respectivas unidades de registro, definidas a posteriori da realização das entrevistas. As unidades de registro estão apresentadas em ordem alfabética e definidas como função social: Autoconsumo; Assistência técnica; Família; Município; Produção e Saber.

Quadro 1 - Categoria de análise e unidades de registro

<i>Categorias de análise</i>
<i>Função Social</i>
<i>Unidades de registro (Elementos definidos a posteriori)</i>
<i>Autoconsumo</i>
<i>Assistência técnica</i>
<i>Família</i>
<i>Município</i>
<i>Produção</i>
<i>Saber</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A questão social que envolve os elos da cadeia produtiva do açaí, o entrevistado E4, afirma que:

[...] “as cadeias produtivas são construídas por meio da participação de atores sociais e de diversos processos, abrangendo atividades como produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização” (E4).

A percepção de cada etapa da cadeia produtiva é algo notável, onde os atores sociais interagem constantemente, influenciando e direcionando os caminhos dos processos que levam a cadeia produtiva a alcançar caminhos promissores (Cantuária *et al.*, 2022). A cadeia produtiva do açaí desempenha um papel social essencial, integrando a participação dos agricultores familiares e contribuindo para o bem-estar da comunidade. O entrevistado E1 relatou: “a importância de participação dos

agricultores que cultivam açaí e outras espécies agrícolas é fundamental para empregabilidade e a geração de renda proporcionadas pela cadeia produtiva”.

Segundo o entrevistado E3, “o desenvolvimento comunitário é totalmente ligado ao sucesso de uma cadeia produtiva”. Esta afirmação evidencia o poder e a inclusão que a cadeia produtiva do açaí expressa promovendo a participação de diversos grupos sociais, a pesquisa apontou como foco os agricultores familiares que atuam na disseminação da produção de açaí, grupo este que colabora para o trabalho da família, da mulher e dos filhos dentro do estabelecimento rural.

Os agentes, os órgãos de extensão presentes dentro do município corroboram para que a dimensão social aconteça de alguma forma, sendo um dos princípios para que a assistência técnica ocorra de forma coerente, demonstrando que a função social seja de acesso e conhecimento de todos do município. Segundo o entrevistado E5, afirmou: “a comunidade rural produtora agrícola precisa ter ciência dos investimentos em infraestrutura, educação e políticas públicas sociais que são de direitos garantidos”.

Esses serviços fortalecem as bases comunitárias, criando um ambiente propício para o crescimento sustentável e proporcionando benefícios duradouros. A construção de relações é um aspecto essencial do desenvolvimento social na cadeia produtiva com as comunidades locais. Para o entrevistado E4: [...] “a relação de troca, participação ativa dos agricultores e o respeito às tradições culturais são elementos-chave para estabelecer parcerias sólidas e promover o desenvolvimento sustentável a longo prazo”.

Com esta afirmação, desenvolver um trabalho nas comunidades rurais produtoras de construção de viveiros comunitários, proporcionando a participação e engajamento dos agricultores e da família no processo produtivo, desde a escolha da semente até a entrega da muda para o plantio definitivo no estabelecimento do agricultor.

Para o entrevistado E3, para além de incentivar o processo produtivo, uma das funções sociais de grande importância seria “capacitação destes agricultores, com programas de treinamento que aprimoram habilidades”. Entende-se que a criação de ações de fomento técnico e profissional facilitaria a ascensão profissional dos agricultores e da família, contribuindo para o desenvolvimento social e ambiental, minimizando o impacto ambiental, contribuindo para a preservação dos recursos naturais com a adoção de práticas ecológicas responsáveis.

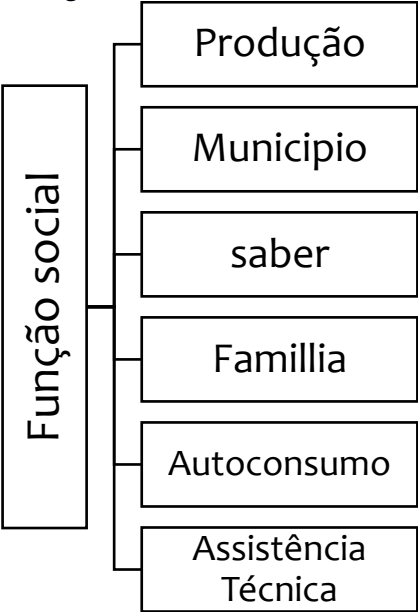
Uma cadeia produtiva socialmente responsável promove cadeias de fornecimento éticas, garantindo que todos os envolvidos, desde os produtores até os consumidores finais, se beneficiem de práticas comerciais justas e éticas (Baptista Junior; Begnis, 2021). O entrevistado E1 reforçou que:

O papel social no desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí deve ir além dos aspectos econômicos, a cadeia produtiva deve abranger a criação de oportunidades, a promoção da equidade, a melhoria das condições de trabalho, a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais (E1).

4.2 Resultados das análises das unidades de registro da função social

A Figura 2 apresenta as principais unidades de registro na visão dos agentes da cadeia produtiva de açaí: Autoconsumo; Assistência técnica; Família; Município; Produção e Saber.

Figura 2 - Função Social na visão dos agentes entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

De forma mais detalhada, a Tabela 1 apresenta as frequências destas unidades de registro relativas à função social.

Tabela 1 - Frequência de verbalização das unidades de registro da função social, dentre as 100 palavras mais proferidas

<i>Função social</i>	<i>Número de citações</i>	<i>Percentual ponderado total</i>	<i>Percentual sobre 100</i>
<i>Produção</i>	72	4,00%	36,36%
<i>Município</i>	57	3,17%	28,79%
<i>Saber</i>	27	1,50%	13,64%
<i>Família</i>	17	0,95%	8,59%
<i>Autoconsumo</i>	13	0,72%	6,57%
<i>Assistência técnica</i>	12	0,67%	6,06%
Somatório	198	11,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os dados da Tabela 1, observou-se que a unidade de produção, com 72 citações, foi a mais proferida como sendo instrumento de função social por integrar princípios participativos de conhecimento repassados por outras gerações com relação ao manejo do açaí. Esse volume de citações representa 4,00% do total de palavras (1.798) proferidas e 36,36% das 100 palavras mais proferidas.

A variável município, com 57 referências, foi a segunda unidade de registro mais lembrada pelos agentes como instrumento de função social em detrimento da participação dos agricultores na cidade, constituída por uma expressiva área rural que cerca o município, e saber, com 27 citações, foi a terceira mais proferida, representando o trabalho com açaí dos agricultores familiares que permeia

conhecimentos tradicionais repassados a gerações. Em termos percentuais totais, elas representam 3,17% e 1,50%, respectivamente, das palavras mais faladas. Dentre as 100 mais proferidas, elas representam 28,79% e 13,64% respectivamente.

As três unidades de registro menos proferidas foram (família, autoconsumo e assistência técnica) com 17%, 13% e 12% das citações cada, representando 8,59%, 6,57% e 6,06% em relação ao total de palavras. A palavra família proferida vem na intenção de representar o laço familiar que a cultura do açaí representa no sustento da casa, na criação dos filhos. O autoconsumo mostra que os agricultores atrelados ao processo de produção do açaí vão muito além de renda, mas com um alimento presente na dieta alimentar da família. E das palavras supracitadas, assistência técnica evidencia a importância da manutenção destes agricultores produtores de açaí em se manterem firmes em seus estabelecimentos, produzindo com qualidade e segurança.

4.3 A produção de açaí como expressão da função social na agricultura familiar

A produção foi a variável mais recorrente nas entrevistas com os agentes da cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia do Pará. Tal recorrência evidencia a centralidade da produção enquanto eixo estruturante da função social desempenhada pela cadeia do açaí, sobretudo no contexto da agricultura familiar.

Conforme destacado pelo entrevistado E4: “O açaí abrange diversos aspectos, desde a produção em si, a vida do agricultor e o cultivo, até questões relacionadas ao transporte, logística, indústria e comercialização”. Essa declaração ilustra a complexidade do sistema produtivo e confirma o entendimento de Batalha (1997), segundo o qual a eficiência de uma cadeia depende de sua capacidade de integrar eficientemente os diferentes elos produtivos.

entre os principais entraves à consolidação de uma produção eficiente, se destaca a ausência de custeio adequado, que possa garantir desde a fase inicial da produção de mudas até o desenvolvimento das plantas no campo. São exigidos insumos como adubos e assistência técnica, cujo acesso é limitado pelas condições financeiras dos agricultores. Esse fator é determinante para a baixa produtividade e a dificuldade de expansão das áreas cultivadas com açaí dentro do município.

Minimizar os desafios pertinentes do processo de produção dos agricultores familiares se torna um fator inerente para que a cadeia produtiva siga se desenvolvendo. Entretanto, a escassez de recursos e as dificuldades logísticas representam desafios específicos no município de Concórdia. O entrevistado E1 destacou:

Há um desafio crônico no município, marcado pela escassez e alto custo de transporte, especialmente no que diz respeito à movimentação da produção. A problemática é agravada pela limitação de recursos e pelas más condições das estradas, tornando-se um fator restritivo (E1).

No entanto, observa-se a persistência de barreiras estruturais que limitam o pleno funcionamento da cadeia produtiva, especialmente no contexto da agricultura familiar. entre os principais entraves identificados destacam-se o elevado custo de transporte, a precariedade das estradas vicinais e a limitada oferta de crédito rural. soma-se a isso a ausência de uma política pública eficaz de regularização fundiária,

fator que compromete tanto a estabilidade produtiva quanto o acesso dos agricultores a financiamentos e a outros instrumentos de apoio institucionais. tais desafios são evidenciados por Cruz (2021), segundo a qual a fragilidade dos sistemas de suporte aos pequenos produtores impacta negativamente o desempenho das cadeias produtivas de base familiar, comprometendo sua dinâmica econômica, social e ambiental.

Por outro lado, os agentes locais destacaram iniciativas voltadas ao fortalecimento da produção, especialmente por meio das ações de extensão rural, com ênfase na implantação de viveiros comunitários destinados à produção de mudas. O entrevistado E4 relatou as ações de extensão realizadas no município junto aos agricultores familiares nas comunidades.

Realizamos extensões dos viveiros para comunidades, permitindo a produção em maior quantidade sem custos adicionais. Isso já beneficiou muitas famílias. Temos um espaço para socializar conhecimentos com os agricultores e já atingimos níveis significativos de produção, ultrapassando 2.000.000 de mudas de açaí em Concórdia (E4).

Essas ações permitem ampliar o acesso às sementes e estimulam a troca de saberes entre os agricultores. A relevância dos viveiros comunitários também foi mencionada pelo entrevistado E3, que destacou a parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR):

Aqui nós cultivamos diversas variedades em nosso viveiro, em parceria com a IDEFLOR, recebemos sementes ou mudas deles e, a partir daqui, realizamos doações, embora a quantidade possa variar dependendo da situação e da área em questão dentro da necessidade de cada agricultor (E3).

Essas práticas estão de acordo com as propostas de Gomes, Nogueira e Costa (2018), que defendem o papel da extensão rural como ferramenta para a valorização do saber local e o fortalecimento das capacitações técnicas dos agricultores. Ainda que as ações públicas tenham gerado avanços, é necessário fomentar maior cooperação entre os pequenos produtores. A articulação coletiva e o trabalho em rede são considerados fundamentais para ampliar a escala de produção, compartilhar tecnologias e superar os desafios comuns. Essa perspectiva reforça os argumentos de Vedena *et al.*, (2022), que destacam a organização dos agricultores familiares como eixo estratégico para o desenvolvimento socioeconômico rural.

4.4 O papel do município no fortalecimento da cadeia produtiva

O município foi a segunda variável mais citada pelos agentes entrevistados, refletindo seu papel estratégico no fortalecimento da cadeia produtiva do açaí no município de Concordia do Pará. A administração municipal exerce influência direta sobre o desempenho econômico da cadeia produtiva, especialmente ao viabilizar condições estruturais que impactam a produção, escoamento e a comercialização do fruto.

Entre suas atribuições, destacam-se os investimentos em infraestrutura básica — como estradas, portos e energia — que são essenciais para reduzir os custos

logísticos, aumentar a eficiência produtiva e garantir a competitividade dos agricultores locais. Essa responsabilidade pública dialoga com o que apontam Nogueira, Santana e Garcia (2013), ao enfatizarem que o desenvolvimento das cadeias agroalimentares está fortemente condicionado à presença de políticas públicas territoriais articuladas.

Segundo os entrevistados, o município de Concórdia do Pará é reconhecido como uma localidade voltada à atividade agrícola, sendo a produção de açaí uma de suas principais referências econômicas e culturais. Para além da produção em si, a atuação municipal também abrange a articulação de parcerias interinstitucionais. Nesse sentido, os agentes apontaram a importância do fortalecimento das relações entre o poder público, instituições de pesquisa e empresas do setor, como estratégia para viabilizar a troca de conhecimentos, fomentar inovações tecnológicas e consolidar redes de cooperação.

O município possui responsabilidades na garantia de segurança e manutenção da cadeia produtiva do açaí. A viabilidade de acesso a serviços públicos voltados ao setor agrícola pode impulsionar o crescimento local. Diante disso, o entrevistado E4 afirma: “O desenvolvimento de parcerias entre empresas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais fortalece a cadeia produtiva, favorecendo a troca de conhecimentos e recursos”.

A cadeia produtiva do açaí fomenta a economia no município, os pontos de venda distribuídos pela cidade que comercializam a polpa, agregam ao município viabilidade social e econômica (Nogueira; Santana; Garcia, 2013). A diversificação do acesso aos canais de comercialização pode oportunizar maior autonomia e resiliência aos agricultores e, ao mesmo tempo, criar oportunidades de acesso a alimentos saudáveis para os consumidores (Cassol; Deggerone; Schneider, 2024, p. 10).

No entanto, o entrevistado E2 destacou a importância de ações municipais no âmbito da vigilância sanitária:

A vigilância sanitária do município deve realizar inspeções nas batedeiras, pois é nesse ponto que o produto final é elaborado, e, na verdade, é o local de acesso do consumidor. Sendo assim, é crucial que a vigilância sanitária municipal esteja envolvida nesse processo (E2).

Dessa forma, fica evidente que o município desempenha um papel estratégico, contribuindo para o fortalecimento e crescimento sustentável da cadeia produtiva do açaí no âmbito local. Suas ações impulsionam o desenvolvimento econômico e social da região, proporcionando benefícios a longo prazo.

4.5 O saber como fundamento prático e cultural na cadeia produtiva do açaí

A categoria “saber” foi a terceira mais recorrente nas entrevistas, destacando-se como componente essencial para a compreensão da função social desempenhada pela cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia do Pará. O saber, nesse contexto, extrapola o conhecimento técnico-formal: ele incorpora práticas, experiências e valores culturais historicamente construídos pelas comunidades rurais, sendo aplicado no cotidiano das atividades produtivas.

De acordo com os relatos, o saber acumulado pelos agricultores ao longo do tempo é um dos pilares que sustenta a produção de açaí, especialmente nas áreas de

várzeas, tradicionais na região. O entrevistado E4 ressaltou o seguinte: “o saber é expresso no cotidiano do trabalho na propriedade do agricultor”. Esse saber empírico, consolidado no fazer cotidiano, estrutura-se desde a escolha da muda até o manejo do espaçamento, a preparação do solo e o momento adequado para o plantio. Tais elementos evidenciam a existência de um conhecimento técnico-prático profundamente enraizado nas experiências dos agricultores.

A visão dos entrevistados também aponta para o caráter dinâmico do saber, que é constantemente renovado pela interação entre a tradição e a inovação, conforme é “mutável e acrescido”, sendo construído ao longo do tempo. Essa perspectiva reforça a ideia de que os agricultores familiares são também produtores de conhecimento, pois desenvolvem estratégias adaptativas, incorporam novas técnicas e aprimoram continuamente os processos produtivos. Trata-se, como defendem Silva e Freitas (2021), de uma forma de saber-fazer que agrava não apenas a eficiência da cadeia produtiva, mas também sua dinâmica e capacidade de inovação.

A capacidade de adaptação dos agricultores familiares às mudanças e aos desafios diários é uma dimensão crítica desse saber prático. A identificação de falhas, a correção de rotinas e o manejo cuidadoso da produção revelam um conhecimento que se atualiza constantemente. Nesse processo, os órgãos de extensão rural desempenham papel estratégico, ao apoiar a valorização e a continuidade dos saberes locais, sem desconsiderar a importância das inovações tecnológicas. Como apontado e identificado nas entrevistas, tais instituições atuam como mediadoras entre o saber tradicional e os conhecimentos científicos, impulsionando habilidades já exercidas pelos agricultores e ampliando seu repertório técnico.

De acordo com esta análise, Silva e Freitas (2021) afirmam que o saber dos agricultores é elemento indispensável ao desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí. Ele assegura a aplicação prática do conhecimento, a eficiência operacional e a contínua renovação das técnicas de cultivo, contribuindo para o sucesso da atividade em nível local e regional. Dessa forma, valorizar o saber tradicional não significa manter-se alheio à inovação, mas sim integrar diferentes formas de conhecimento como estratégia para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento territorial.

4.6 A centralidade da família na cadeia produtiva do açaí

A terceira variável foi a família, que apareceu com destaque entre os registros das entrevistas, evidenciando seu papel essencial na sustentação da cadeia produtiva do açaí em Concórdia do Pará. O entrevistado E1 afirmou que “especialmente a comunidade rural do município é formada por atividades econômicas de base familiar”, o que demonstra a predominância de estruturas produtivas de base familiar, ressaltada pelos entrevistados como uma das principais características da dinâmica agrícola local, o que reafirma o protagonismo da agricultura familiar na região.

Segundo os relatos, a maior parte das atividades econômicas do meio rural do município está concentrada em empreendimentos familiares. A fala do entrevistado E5 enfatizou que a produção do açaí é conduzida, em grande medida, por famílias que organizam sua rotina em torno do cultivo, do beneficiamento e da comercialização do fruto. Essa configuração reforça o entendimento de que a

agricultura familiar é, ao mesmo tempo, unidade de produção, de consumo e de reprodução social.

A cadeia do açaí, portanto, contribui para gerar renda, mas também para fortalecer laços sociais e preservar práticas culturais. As atividades produtivas são transmitidas entre gerações, configurando um tipo de saber intergeracional que garante a continuidade das práticas agrícolas. Nesse sentido, Santos, Ramos e Guedes (2021) destacam que a participação das famílias no cultivo do açaí é um vetor fundamental para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da Amazônia, além de ser fator de permanência das famílias no campo.

O entrevistado E3 fez a seguinte observação:

Qual é a cultura base da agricultura familiar de qualquer propriedade rural? [...] geralmente, em muitas regiões, é o milho. No entanto, em Concórdia, eu te diria que é o açaí. Onde quer que você vá, tem açaí plantado, até mesmo na frente das casas é comum ter açaí plantado (E3).

A agricultura familiar, nesse contexto, apresenta-se como forma de organização social produtiva que contribui para a diversificação da economia e a segurança alimentar das comunidades. Além disso, foi apontada a importância do acesso a tecnologias como elemento capaz de fortalecer a produção familiar. Através de práticas tecnológicas, pode-se quebrar o estigma de que pequenos agricultores são avessos à inovação, e com a adoção de técnicas adequadas amplia-se a produtividade e reafirma-se a capacidade da agricultura familiar de se modernizar sem perder sua identidade.

Outro aspecto evidenciado pelo entrevistado E2 foi a questão da mão de obra, comentando que “a mão de obra local e qualificada proveniente da família é uma vantagem significativa”. Esta afirmação levantada pelo entrevistado mostra que as famílias buscam investir na formação dos membros mais jovens, proporcionando educação formal e transmitindo habilidades práticas, preparando assim a próxima geração para contribuir efetivamente para a cadeia produtiva, proporcionando não apenas recursos humanos e econômicos, mas também valores, conhecimentos e uma base sólida para o crescimento sustentável das atividades econômicas locais.

4.7 O autoconsumo como prática sociocultural e alimentar na cadeia produtiva do açaí

A categoria autoconsumo foi a quinta variável mais citada pelos entrevistados, revelando seu papel significativo na estrutura social da cadeia produtiva do açaí em Concórdia do Pará. Essa prática não apenas fortalece a segurança alimentar das famílias produtoras, como também reforça valores culturais e a autonomia da agricultura familiar, impactando vários aspectos fundamentais.

Os agentes entrevistados destacaram que o autoconsumo é comum entre todos os agricultores familiares da região, sendo o açaí parte integrante da dieta cotidiana. Na concepção do entrevistado E2, enfatizou que o autoconsumo “é essencial para a segurança alimentar local”, ao reduzir a dependência de fontes externas e tornar as famílias mais resilientes diante de oscilações do mercado e do abastecimento. Essa perspectiva alinha-se às discussões de Santos, Ramos e Guedes (2021), que apontam a produção para o autoconsumo como estratégia de soberania alimentar em territórios rurais.

Além de seu valor nutricional, o açaí possui forte significado, vinculado à tradição e à identidade cultural amazônica. Conforme relato do entrevistado E3, “o período da safra do açaí, nos meses de agosto a novembro, aumenta o consumo do fruto”, isso demonstra que o autoconsumo vai além de uma ação de sobrevivência: ele expressa um modo de vida, no qual o alimento está profundamente conectado à terra, às práticas tradicionais de cultivo e ao repertório sociocultural das comunidades rurais.

Outro ponto relevante mencionado refere-se à relação entre autoconsumo e estímulo à produção local. Ao garantir o aproveitamento do que é produzido dentro da própria unidade familiar, os agricultores reduzem o desperdício, promovem a diversificação produtiva e incentivam práticas adaptadas à realidade local. Para os entrevistados, o autoconsumo atua como fator impulsionador da produção, uma vez que estabelece vínculos de permanência no território e reforça a função social da agricultura familiar.

No estudo realizado por Almeida *et al.*, (2021), revelam uma intensa relação de consumo do açaí pelos produtores, tanto durante a safra quanto na entressafra. Durante a safra, os produtores apresentam um consumo per capita diário de 1,60 litro e um consumo per capita familiar de 292,80 litros ao dia. Na entressafra, o consumo per capita familiar diário aumenta para 1,73 litro, totalizando 314,86 litros ao longo desse período.

Esses números levantados pelo autor evidenciam que o consumo familiar per capita anual de polpa de açaí pelos produtores, durante todo o ano, é de 607,66 litros, demonstrando que esses dados evidenciam a relevância do açaí na dieta e no cotidiano das famílias produtoras, destacando sua importância como recurso alimentar fundamental para essas comunidades ao longo de todo o ano.

4.8 A assistência técnica como eixo articulador da qualificação produtiva e da inclusão social

A assistência técnica emergiu como a sexta e última variável nas entrevistas, sendo apontada pelos agentes da cadeia produtiva do açaí como um pilar essencial para o desenvolvimento da agricultura familiar em Concórdia do Pará. Sua importância reside não apenas na transmissão de conhecimentos técnicos, mas também no fortalecimento da organização produtiva, na geração de oportunidades e na inclusão de famílias agricultoras em políticas públicas. No olhar do entrevistado E4, “a assistência presencial pode ser uma aliada para facilitar a comunicação, o acesso à informação e até mesmo para alcançar regiões mais remotas”.

De acordo com os entrevistados, a assistência técnica presencial possibilita o acompanhamento direto das propriedades, favorecendo o diálogo entre extensionistas e produtores, especialmente em áreas mais isoladas. Ao promover orientações práticas sobre manejo, técnicas de cultivo, gestão e uso eficiente de recursos, a assistência técnica cumpre um papel educativo e mobilizador. Essa compreensão converge com as análises de Diesel *et al.*, (2021), que destacam a assistência técnica como promotora da inovação social e do fortalecimento da agricultura familiar.

Otimizar o trabalho no campo com qualidade eleva a eficácia dos agricultores produtores de açaí. Para que isso ocorra de forma disseminada a todos, os agentes entrevistados de forma unânime realizam cadastramentos de cada agricultor familiar

que chega até a instituição em busca de assistência. O entrevistado E5 afirma: "estes agricultores precisam estar cadastrados aqui pela EMATER, precisam ter o CAF, ter esse cadastro de agricultor familiar presente em registro."

A atuação da EMATER foi citada como central na prestação do serviço. O entrevistado E1 relatou que a equipe técnica realiza visitas periódicas, elabora diretrizes adaptadas às condições locais e articula ações formativas por meio de cursos, oficinas e dias de campo. Essas ações, segundo Gomes, Nogueira e Costa (2018), fazem parte de uma abordagem extensionista que valoriza o saber local, fomenta o diálogo entre ciência e prática e promove a autonomia dos agricultores.

Apesar da relevância reconhecida, os entrevistados também destacaram a fragilidade do sistema de assistência técnica e extensão rural, agravada por limitações orçamentárias, escassez de pessoal e descontinuidade de políticas públicas. Diante desse cenário, defendem o fortalecimento institucional das entidades estaduais e municipais, bem como a construção de parcerias entre governos, universidades, organizações da sociedade civil e setor privado. Essa visão está alinhada com Vedana *et al.*, (2022), que defendem a cooperação interinstitucional como estratégia de superação das lacunas históricas da extensão rural no Brasil.

Outro ponto ressaltado é a necessidade de adaptar a assistência técnica às especificidades locais. O entrevistado E1 enfatizou o seguinte argumento: "uma assistência técnica mais eficiente e adaptada às necessidades locais é fundamental". Compreende-se que a dimensão social não deve ser negligenciada, já que a assistência técnica pode promover a inclusão social e o desenvolvimento da comunidade local. Isso pode envolver a criação de oportunidades para o fortalecimento de pequenos agricultores e o desenvolvimento sustentável em áreas rurais.

De forma geral, as falas dos entrevistados revelam que a assistência técnica desempenha um papel estruturante na cadeia produtiva do açaí: ela viabiliza o acesso a conhecimentos especializados, potencializa a adoção de inovações, melhora a eficiência dos processos produtivos e promove a articulação entre o saber técnico e os modos de vida locais. Dessa maneira, constitui-se como eixo estratégico para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural com justiça social.

4.9 Compreensão da função social da cadeia produtiva de açaí a partir da nuvem de palavras

A análise da nuvem de palavras gerada a partir das entrevistas com os agentes da cadeia produtiva do açaí em Concórdia do Pará permite visualizar graficamente os termos mais recorrentes, oferecendo uma síntese do vocabulário empregado pelos sujeitos da pesquisa na construção de suas percepções sobre a função social do sistema produtivo local.

Observa-se que, das 15 palavras mais proferidas, desconsiderando a categoria e unidades de registro, os agentes frequentemente utilizaram as palavras: *açaí*; *produtor*; *produção*; *região*; *município*; *plantar*; *vender*; *cadastrar*; *área*; *sistema*; *agricultura*; *cadeia*; *plantio*; *concórdia*; *polpa*.

produção de açaí, evidenciando sua relevância nos aspectos econômicos, sociais e ambientais da região.

Constatou-se que a cadeia produtiva do açaí não se limita apenas à produção e comercialização, mas também engloba uma série de elementos sociais intrínsecos. Os agricultores familiares desempenham um papel essencial, não apenas como produtores, mas como agentes ativos na preservação da cultura local, na geração de renda e empregabilidade, e na promoção do desenvolvimento da comunidade.

As seis categorias analíticas — produção, município, saber, família, autoconsumo e assistência técnica — são pilares fundamentais da função social na cadeia produtiva do açaí. Cada uma delas destaca dimensões específicas do processo produtivo, apontando para a complexidade e a riqueza dos elementos que compõem essa cadeia. A produção, por exemplo, aparece como base econômica e técnica; o município, como agente institucional e indutor de políticas públicas; o saber, como patrimônio imaterial; a família, como núcleo de reprodução social e produtiva; o autoconsumo, como prática de soberania alimentar; e a assistência técnica, como vetor de inovação e qualificação.

A cultura do açaí, portanto, se apresenta como um sistema de vida que integra conhecimento tradicional, práticas diversificadas e estratégias de resistência social. O envolvimento das famílias nas diferentes fases do processo — da produção ao consumo — fortalece os vínculos comunitários e contribui para a coesão social e a segurança alimentar das populações rurais.

A assistência técnica, por sua vez, demonstrou-se essencial para o fortalecimento da cadeia, embora ainda enfrente desafios estruturais que limitam seu alcance, especialmente em áreas mais remotas. A ampliação e o fortalecimento desses serviços, com ações territoriais e participativas, são urgentes para garantir maior autonomia, inovação e inclusão dos agricultores familiares.

Dessa forma, conclui-se que a dinâmica da cadeia produtiva do açaí em Concórdia do Pará depende da articulação entre fatores econômicos, sociais, culturais e institucionais. Valorizar os saberes locais, promover a inclusão produtiva, assegurar políticas públicas adequadas e fortalecer a agricultura familiar são estratégias fundamentais para consolidar uma abordagem de desenvolvimento rural integrada, solidária e territorialmente enraizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hellem Pinheiro *et al.* Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e592101120084-e592101120084, 2021.

ALMEIDA, Hellem Pinheiro *et al.* Produção e autoconsumo de açaí pelos ribeirinhos do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e51710918376, 1 ago. 2021.

AMBROSI, Cláudia; GRISOTTI, Márcia. O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB): uma análise à luz da teoria social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4243-4251, 2022.

BAPTISTA JUNIOR, Gualter.; BEGNIS, Heron Sergio Moreira. Gestão Sustentável na Cadeia de Suprimentos da Indústria do Tabaco. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 15, n. 1, p. e2722, 28 set. 2021.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BEHZADI, Golnar., O'SULLIVAN, Michael Justin., OLSEN, Tava Lennon., SCRIMGEOUR, Frank; ZHANG, Abraão. Robust and resilient strategies for managing supply disruptions in an agribusiness supply chain. **International Journal of Production Economics**, 191, 207-220. 2017.

CANTUÁRIA, Thiza Viana. et al. Riscos de ruptura na cadeia de suprimento do açaí na visão dos gestores do Estado do Pará. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. e17411427261, 2022.

CASSOL, Abel; DEGGERONE, Zenicléia Angelita; SCHNEIDER, Sergio. Sociologia dos mercados alimentares: revisão e contribuições teóricas e metodológicas recentes. **Redes (Santa Cruz do Sul, Online)**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/19288>. Acesso em: 28 maio 2025.

CRUZ, José Elenilson. Estudos em Agronegócio: Participação Brasileira nas cadeias produtivas no Brasil. VL 5. Goiânia, GO: **Editores Kelps**, 2021.

DA SILVA, Suany Machado.; DE FREITAS, Alair Ferreira. Mudanças nos Meios de Vida dos Ribeirinhos a Partir da Ressignificação Econômica do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): um Estudo em Igarapé-Miri/Pa. **Amazônica - Revista de Antropologia**, v. 13, n. 1, p. 345, 31 ago. 2021.

DALLA VALLE, Carine., & DORR, Andrea. Cristina. Custos de transações e estruturas de governança na cadeia produtiva de pedras preciosas. **Revista Gestão Organizacional**, 15(2), 43-63, 2022.

DIESEL, Vivien. et al. Política de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um caso de desmantelamento? **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 3, 1 out. 2021.

DOS SANTOS, Erick Silva; RAMOS, Claudia Azevedo; GUEDES, Marcelino Carneiro. Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24, n. 2, 25 ago. 2021.

FIALHO, José Tarciso et al. Influência Do Ambientalismo Na Política Florestal Produtiva: Uma Percepção Dos Atores Sociais Da Cadeia Produtiva Da Madeira Do Paraná. **Floresta**, Curitiba, PR, v. 39, n. 3, p. 577-595, jul./set. 2009.

GOMES, Marcus Vinícius Coutinho. **O descomissionamento ambiental.**, 156 f. Dissertação (Mestrado em Direito) -Centro Universitário Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ. 2002.

GOMES, Marcia Campos.; NOGUEIRA, Ana Claudia Fernandes.; COSTA, Francimara Souza. da. Assistência técnica e extensão rural em comunidades rurais do sul do Amazonas. **Novos Cadernos NAEA**. V. 21, n. 2, p. 193-211, mai./ago. 2018.

GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein. et al. **Dicionário Contemporâneo de Cooperativismo**. 1. ed. [S.l.]: Conceito, 2022.

LOPES, Maria Lúcia Bahia; SOUZA Caio Cezar Ferreira; FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Cadeia Produtiva do Açaí em Tempos Recentes. In: Medina, G. S; Cruz, J. E (orgs.). Estudos em Agronegócio: participação brasileira nas cadeias produtivas - V. 5. - Goiânia / **Kelps**, 390 p, 2021.

MORRIS, Michael; ASHWINI, Rekha Sebastian; VIVIANA, Maria Eugenia Perego. 2020. Panoramas alimentarios futuros: Reimaginando la agricultura en América Latina y el Caribe. Washington DC: **Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento** / Banco Mundial.

MONTILHA, G. O meio ambiente e a propriedade. Curitiba: **IAP**, 2006 (parecer em manuscrito).

MOURÃO, Leila. História e natureza: Do açaí ao palmito. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 2, p. 74, 30 mar. 2011.

MÜLLER, Manfred Willy. et al. Sistemas agroflorestais com cacau como exploração sustentável dos biomas tropicais. **Semana do Fazendeiro**, 25^a, Uruçuca, 2003. p. 137-142.

MELO, Gisely Da Silva.; COSTA, F. S.; SILVA, L. C. D. O cenário da produção do açaí (*Euterpe spp.*) no estado do amazonas/ The production scenario of açaí (*Euterpe spp.*) in the state of amazonas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71536–71549, 15 jul. 2021.

NOGUEIRA, Ana Karlla Magalhães.; SANTANA, Antônio Cordeiro.; GARCIA, Wilnália Souza. A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009. **Revista Ceres**, v. 60, n. 3, p. 324–331, jun. 2013.

PEIXOTO, Marcus. Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação. (Texto para discussão 48). Brasília: **CONEG**, 2008.

PETARLY, Renata Rauta; PEDROSO NETO, Antônio José. Delineamento do espaço social da agricultura familiar no meio rural tocantinense. **Redes, Santa Cruz do Sul**, v. 29, n. 1, p. 1–20, 2024. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/17732>. Acesso em: 28 maio 2025.

PEREIRA, Caroline Nascimento., CASTRO, César Nunes de. Assistência técnica na agricultura brasileira: uma análise sobre a origem da orientação técnica por meio do Censo Agropecuário de 2017 (Texto para discussão 2704). Rio de Janeiro: **IPEA**, 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: **Penso**, 2013.

SILVA JUNIOR, José Itabirici de Souza et al. Socioeconomia e perspectivas dos sistemas de produção do açaizeiro no Município de Abaetetuba (PA), Amazônia brasileira. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. e53010112015, 2021.

SILVA, Suany Machado; FREITAS, Alair Ferreira. Mudanças nos Meios de Vida dos Ribeirinhos a Partir da Ressignificação Econômica do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): um Estudo em Igarapé-Miri/Pa. **Amazônica - Revista de Antropologia**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 345, 2021.

TAVARES, Geraldo dos Santos. et al. Análise da produção e comercialização de açaí no estado do Pará, Brasil. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 4, p. 35215-35221, 2020.

TAVARES, Geraldo et al. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 211, 2015.

VEDANA, Roberta.; GARCIAS, Marcos de Oliveira.; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. A.; ARENDS-KUENNING, Mary Paula. O cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2022.

WASAKI, Micheli Mayumi. Função social da propriedade rural e a proteção jurídica do meio ambiente. **Revista Eletrônica do CEJUR**, Curitiba-PR, a. 2, v. 1, n. 2, ago./dez.2007

ZARNOTT, Alisson.; DALBIANCO, Vinicius P; NEUMANN, Pedro S.; FIALHO, Marco Antônio V. Avanços e retrocessos na política de extensão rural brasileira: análise crítica sobre a ANATER. **Revista de la Facultad de Agronomía**, [S. l.], v. 116, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/revagro/article/view/6147>. Acesso em: 22 feb. 2024..

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da Nova Economia das Instituições**. 238p. Tese (Livre-Docência) - Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Jamison Pinheiro Ribeiro. Doutorando em Extensão Rural. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail Jamison.ribeiro@acad.ufsm.br

Andrea Cristina Dorr. Doutora em Economia. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Rio Grande do Sul - Brasil. Professora Assistente. Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER). E-mail andreadoerr@yahoo.com.br

Carine Dalla Valle. Doutora em Administração. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Mato Grosso do Sul - Brasil. Professora Adjunta. E-mail carinedallavalle@gmail.com

Submetido em: 21/07/2025

Aprovado em: 25/08/2026

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Conceituação (Conceptualization): Jamison Pinheiro Ribeiro; Andrea Cristina Dorr; Carine Dalla Valle

Curadoria de Dados (Data curation): Jamison Pinheiro Ribeiro; Andrea Cristina Dorr; Carine Dalla Valle

Análise Formal (Formal analysis): Jamison Pinheiro Ribeiro;

Obtenção de Financiamento (Funding acquisition):

Investigação/Pesquisa (Investigation): Jamison Pinheiro Ribeiro; Andrea Cristina Dorr; Carine Dalla Valle

Metodologia (Methodology): Jamison Pinheiro Ribeiro; Andrea Cristina Dorr; Carine Dalla Valle

Administração do Projeto (Project administration):

Recursos (Resources):

Software:

Supervisão/orientação (Supervision): Andrea Cristina Dorr; Carine Dalla Valle

Validação (Validation):

Visualização (Visualization):

Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft): Jamison Pinheiro Ribeiro;

Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing): Andrea Cristina Dorr; Carine Dalla Valle

Fontes de financiamento: Este trabalho foi realizado com apoio da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

– Brasil – Código de Financiamento 001.